



BOA SAFRA

Com aproximadamente 40% da safra 2013/14 colhida, Bahia tem incremento de mais de 15% em área plantada nesta safra



DIA DE CAMPO DO ALGODÃO REÚNE PRODUTORES NA BAHIA

A Abapa reuniu produtores e convidados, na abertura do maior evento técnico da cotonicultura do estado da Bahia, o Dia de Campo do Algodão 2014, para uma noite de palestras. **02**

ALGODÃO BRASILEIRO RESPONSÁVEL

Com aumento de 83%, estado da Bahia é destaque no programa. **05**

ENTIDADES BUSCAM PARCERIAS COM AGENTES FINANCEIROS

Representantes da Abapa e da Aiba, se reuniram com o presidente do Banco do Nordeste. **04**



Isabel da Cunha, Paulo Henrique Amorim e João Carlos Jacobsen



João Carlos Jacobsen, Antônio Carlos Ortiz e Isabel da Cunha



Dia de Campo do Algodão reúne produtores na Bahia

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) reuniu produtores e convidados, na noite do dia 27 de junho, na abertura do maior evento técnico da cotonicultura do estado da Bahia, o Dia de Campo do Algodão 2014, para as palestras: 'Brasil: Perspectivas de Negócios e o Algodão', ministrada pelo jornalista e sociólogo, Paulo Henrique Amorim, e 'Mantendo finanças sólidas na Agricultura', ministrada pelo diretor executivo do Rabobank, Antonio Carlos Barbosa Ortiz, no Espaço Quatro Estações, em Luís Eduardo Magalhães.

Na abertura a presidente da Abapa, Isabel da Cunha, destacou os esforços da entidade, em

atender as demandas dos produtores e em desenvolver projetos nas mais diversas frentes de trabalho, enfatizando o programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR). "O ABR este ano foi vencedor do Prêmio República do Ministério Público Federal, na categoria Responsabilidade Social, que está em sua segunda edição e tem como objetivo premiar e divulgar as atuações bem sucedidas que contribuam para a defesa da justiça, da sociedade e do estado democrático de direito. Parabenizo a Abrapa pela iniciativa e parabenizo, principalmente, os produtores da Bahia que participam do programa. Ressalto ainda, que nesta safra, nosso moderno Laboratório de Análise de Fibras, conta com o

Sistema de Condicionamento Rápido (SCR) e os investimentos da Abapa na qualificação dos profissionais do campo, que contemplam nossos associados com capacitações de altíssimo nível", disse Isabel.

O vice-presidente da Abrapa e diretor da Abapa, João Carlos Jacobsen, ressaltou os desafios que a cadeia produtiva do algodão vem enfrentando no âmbito nacional e internacional, falou de sua atuação e empenho junto ao Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e destacou o novo momento da cotonicultura no país. "A cultura do algodão está passando por um momento de transição, as novas tecnologias e as novas variedades que estão chegando,

especialmente a biotecnologia, faz o país chegar muito próximo, das melhores biotecnologias do mundo, isso muda a maneira de agir, de plantar e de fazer agricultura. Esse evento agrega conhecimento para esse momento que estamos vivendo", disse.

O diretor de Defesa Sanitária Vegetal, Armando Sá, parabenizou o produtor de algodão do oeste da Bahia. "Os produtores são heróis aqui no oeste, conseguindo superar com muita dificuldade as adversidades, e esse ano temos um alento de ter o prejuízo diminuído, fruto de um trabalho de parceria entre o governo do estado da Bahia e do setor produtivo através das entidades", destacou Armando.



Conselho Diretor - Biênio 2013/2014

Presidente

Isabel da Cunha

1º Vice Presidente

Paulo Jorge Mota

2º Vice Presidente

Luiz Carlos Bergamaschi

1º Secretário

Celito Missio

2º Secretário

Iris Ricardo Basso

1º Tesoureiro

João Carlos Jacobsen Rodrigues

2º Tesoureiro

Celito Eduardo Breda

Diretor Executivo

Lidervan Mota Morais

Edição

Cristiane Barilli de Figueirêdo

Jornalista Responsável

Virgília Vieira (DRT-BA 3787)

Projeto Gráfico e Editoração

Klécio Chaves

Tiragem

1.500 exemplares



Impressão

Gráfica Irmãos Ribeiro

Av. Ahylon Macêdo, nº 11 – Barreirinhas, CEP: 47806-180, Barreiras – Bahia
Tel.: +55 (77) 3614-9000 / 3639-9000
www.abapa.com.br - abapa@abapa.com.br

Sugestões ou críticas, devem ser encaminhadas para o e-mail: imprensa@abapa.com.br

Em caso de reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

Palestras

Na palestra 'Brasil: Perspectivas de Negócios e o Algodão', Paulo Henrique Amorim, falou positivamente do momento em que vive o país e deu ênfase às oportunidades oferecidas pela região nordeste, em especial a cidade de Luís Eduardo Magalhães. "Recentemente li uma pesquisa no Estadão, feita pela CNI em todas as regiões do país, que mostrou que há um sentimento de prosperidade entre os brasileiros, 63% da população acha mais fácil avançar socialmente hoje, do que há 10 anos. Segundo a pesquisa, onde há mais esperança de futuro é no nordeste.

te. Nesse contexto, tenho plena confiança, que se há uma terra de oportunidade é Luís Eduardo Magalhães", ressaltou Amorim.

Na palestra 'Mantendo finanças sólidas na Agricultura', o diretor do Rabobank, Antonio Carlos Barbosa Ortiz, fez uma abordagem sobre os riscos financeiros. "Existem três truques envolvidos em baixar o risco: primeiro, ter equilíbrio financeiro; segundo, demonstrar que existe esse equilíbrio; terceiro, ter bastante consistência nos negócios, entregando o que se promete, e mostrando que os números apresentados tem coerência", disse Ortiz.

Crescimento saudável mantendo finanças sólidas na agricultura

Por **Antonio Carlos Barbosa Ortiz**,
diretor executivo do Rabobank

De forma geral a agricultura é devotada à produção de *commodities* com produtos padronizados, negociados aos milhares, com preços públicos, em mercados abertos e muito competitivos. As barreiras de entrada na produção são baixas, já que arrendar mais um pedacinho de terra e expandir um pouco não tem muito segredo.

Apesar da agricultura brasileira ter conseguido ganhos consistentes de produtividade, a briga de preços e o aumento dos custos sempre levam parte desses ganhos.

Portanto, os produtores precisam além de ganhar mais produtividade, investir em mais escala para manter sua renda. É saudável crescer e buscar escala. Mas isso precisa ser bem calibrado, pois existe o risco de expandir rápido demais, dar um passo maior que a perna e criar um cobertor curto.

E como calibrar?

Há algumas regras que evitam o cobertor curto e elas são fáceis de serem seguidas:

Ao comprar terra:

- Tenha recursos para pagar ao menos metade à vista
- Divida o saldo em no mínimo cinco parcelas

A sua dívida total (incluindo máquinas, insumos e terra) deve ser:

- Menor que metade do valor da sua terra
- Menor do que três vezes a renda anual (receita menos custos)

Suas prestações anuais de dívidas de máquinas, silos, terras, entre outros devem ser:

- Menor do que metade da sua renda do ano (receita menos custos);

Além disto, é importante manter um bom controle de custos e despesas. O crescimento exige que se invista em controles e monitoramento dos custos, não só dos insumos, mas também da manutenção e da mão de obra.

ALGUMAS DICAS:

- Controle os gastos por máquina para que você possa identificar as "gastonas"
- Controle os gastos com manutenção e mão de obra por hectare e por fazenda para estabelecer uma 'competição saudável'
- Faça cotações! Em geral a economia obtida no preço paga o custo do tempo de fazê-las

Mantendo o custo baixo, se aumenta a renda! E portanto sobra mais dinheiro para o crescimento saudável!



Isabel da Cunha, João Carlos Jacobsen, o chefe da Embrapa Algodão, Sebastião Barbosa e pesquisadores

Dia de Campo do Algodão

Promovido pela Abapa, Fundação Bahia, Fundeagro e Embrapa, o Dia de Campo do Algodão 2014, foi realizado no Campo Experimental da Fundação Bahia, na manhã do dia 28, e contou mais de 450 participantes, entre eles, produtores, gerentes de fazendas, técnicos, consultores, instituições de ensino e pesquisa, acadêmicos, entidades do agronegócio, autoridades e multinacionais.

Com três estações montadas, o dia de campo, abordou temas pertinentes ao novo momento que vive o algodão, com a chegada de novas tecnologias e novas variedades. Na primeira estação, foi abordado o tema: 'Variedades de Algodão de Alta Qualidade do Programa Melhoramento do Algodão', com os pesquisadores Camilo de Lelis Morello, da Embrapa e Murilo Barros Pedrosa, da Fundação Bahia. Na segunda estação, o pesquisador Eleusio Curvelo Freire, da Cotton Consultoria, apresentou a palestra, 'O cenário do Agronegócio do Algodão no Brasil - Novas cultivares Comerciais de Algodão'. Já na terceira estação, o coordenador técnico do Grupo Fitossanitário, Celito Breda; e o consultor Marcos Tamai, da comissão de Agentes Biológicos/Grupo Fitossanitário, trataram sobre o

tema: 'Manejo do Sistema de Refúgio e Estratégias do Programa Fitossanitário'.

Para o presidente da Fundação Bahia, Ademar Marçal, o envolvimento de toda a cadeia é que fará a diferença no futuro do algodão na região. "O algodão é hoje a cultura que mais gera emprego no país. Temos passado por momentos difíceis, mas com o envolvimento dos produtores e de importantes entidades, como a Embrapa, temos conseguido vislumbrar um futuro de sucesso", disse Marçal.

O chefe da Embrapa Algodão, Sebastião Barbosa, ressaltou que a entidade está pronta para atender as demandas da região oeste. "O que já vemos aqui é fruto de um trabalho conjunto. A nossa participação é constantemente cobrada pelas entidades como Fundação Bahia e Abapa. Existem problemas, mas estamos juntos buscando a melhor maneira de solucioná-los", destacou Sebastião.

As cultivares de algodão desenvolvidas pela Embrapa em parceria com a Fundação Bahia também foram apresentadas. Entre os destaques estão a BRS 336, diferenciada pela sua qualidade de fibra, e a BRS 368RF, de alta produtividade e geneticamente modificada para a tolerância ao glifosato. ■

Entidades buscam parcerias com agentes financeiros

Representantes da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), se reuniram com o presidente do Banco do Nordeste (BNB), Nelson de Souza, no dia 18 de julho, em Fortaleza, com o objetivo de adquirir subsídios para o agronegócio da região oeste. A reunião contou com a presença do diretor da Abapa e vice-presidente da Abrapa João Carlos Jacobsen, do presidente da Aiba, Júlio César Busato, e do vice-presidente Odacil Ranzi.

Durante o encontro, João Carlos Jacobsen, salientou a importância da agilidade nos processos

de financiamentos. “É necessário criar uma carteira específica para o agronegócio, e estreitar as relações do setor produtivo com a equipe do BNB, estimulando a integração entre o setor e a equipe, aumentando

assim, a agilidade das análises das propostas de financiamento”, disse, acrescentando que “também é importante apresentar soluções para as propostas financeiras sugeridas”.

O presidente do BNB, Nelson de Souza, assegurou o compromisso do agente financeiro e do

Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), para o desenvolvimento do oeste baiano. “Em visita a Bahia Farm Show, recebemos propostas para fomentar

“É necessário criar uma carteira específica para o agronegócio, e estreitar as relações do setor produtivo com a equipe do BNB.”

João Carlos Jacobsen



Representantes da Abapa e da Aiba, se reuniram com o presidente do Banco do Nordeste

o crescimento da região, e é nessa perspectiva que estamos trabalhando”, afirmou Nelson.

O presidente da Aiba ressaltou a importância do agronegócio para a região oeste, representando 4% de tudo o que o Brasil produz em termos de grão e fibras, e a gera-

ção de emprego, com uma oferta de aproximadamente 70 mil empregos diretos e indiretos na região. “O agricultor do oeste da Bahia provou ser competente, e também criou junto aos órgãos governamentais e universidades, parceria com fornecedores, Fundação Bahia e consultores”, destacou Júlio. ■

Acreditar que é possível nos torna mais fortes para enfrentar os desafios.

Parabéns Agricultor,
Que através da sua determinação, tornou a Bahia referência na agricultura mundial.



28 de julho - Dia do Agricultor



Com aumento de 83%, Bahia é destaque no programa ABR

Abrapa divulga fazendas certificadas pelo ABR e licenciadas pela BCI na safra 2013/2014

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) divulgou a lista das propriedades certificadas pelo programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e licenciadas pela Better Cotton Initiative (BCI) na safra 2013/2014. A Bahia foi o que teve o maior salto de certificações com aumento de 83% em comparação à safra passada. A Bahia também se destacou na produção de selos ABR, enquanto na safra passada foram autorizados a produção de 224 mil, nesta safra os números já ultrapassam 720 mil.

Na safra 2012/2013 eram 18 fazendas, que passaram para 33 na safra atual. Destas, 26 ainda fizeram a opção pelo licenciamento da Better Cotton Initiative (BCI). Para a presidente da Abapa, Isabel da Cunha, "o crescimento, tanto no número de adesões, quanto no aumento no número de selos, e a recente procura de novos produtores para a adesão ao programa na próxima safra, é

consequência de um trabalho efetivo que a Abapa tem desempenhado junto aos produtores, e demonstra a consolidação do Programa ABR no estado da Bahia", ressaltou Isabel.

São 66 propriedades nos estados de Mato Grosso do Sul, Goiás, Maranhão, Minas Gerais e Bahia – onde o processo de certificação já foi finalizado – que cumpriram os requisitos do ABR e foram aprovados pelas certificadoras independentes que atuam em cada estado. O número é 57% maior que na safra anterior, considerando os referidos estados.

CERTIFICAÇÃO – A certificação do programa ABR é feita em duas partes. Inicialmente, é realizada uma verificação interna pelas equipes de sustentabilidade das associações estaduais, que observam a conformidade das propriedades com a lista de requisitos do programa. Os técnicos vão até as fazendas para uma avaliação e orientação sobre como corrigir os possíveis

problemas.

Após a verificação interna e a correção das não conformidades, é o momento da verificação de terceira parte, por certificadoras independentes. Na Bahia, para a safra 2013/2014 a empresa contratada para realizar a auditoria independente foi a ABNT.

ABR – O programa Algodão Brasileiro Responsável é uma iniciativa da

Abrapa e de suas estaduais para unificar o protocolo de certificação de sustentabilidade na produção de algodão no Brasil. A partir da safra 2013/2014, o produtor certificado pelo ABR poderia ser, se assim quisesse, automaticamente licenciado pela Better Cotton Initiative (BCI). O ABR baseia-se em princípios relacionados aos três pilares básicos da sustentabilidade: ambiental, social e econômico.



Abapa oferece curso de Direito Trabalhista

Com o objetivo de qualificar os profissionais que praticam atividades nas áreas de Administração, Contábeis e Recursos Humanos nas propriedades produtoras de algodão, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), realizou entre os dias 18 e 20 de julho, o curso de Direito Trabalhista, que além de tratar sobre os conceitos básicos de legislação, abordou acerca de novas frentes de trabalho. Para a presidente da Abapa, Isabel da Cunha, "a capacitação contribui para que os colaboradores adquiram conhecimento e se desenvolvam como profissional, contribuindo para o melhoramento das atividades no campo", disse a presidente.

Este é mais um curso do Programa de Desenvolvimento em Gestão do Agronegócio que, desde o mês de maio de 2013, vem capacitando profissionais das áreas de Administração. Cerca de 230 pessoas já foram qualificadas nos cursos de Financiamento do Agronegócio, Matemática Financeira, Contabilidade e Custos e Gestão de Pessoas. As aulas são ministradas pela Fundação



O curso aconteceu no auditório da Abapa, em Barreiras

Getúlio Vargas (FGV), que é a instituição de ensino responsável.

"É importante que os profissionais aprimorem o senso crítico para entender as relações de trabalho, e saibam não só apurar imposto de renda, reflexos e verbas rescisórias, mas, que também tentem melhorar as relações nas empresas, tanto com o empregado, quanto com o prestador de serviço, o terceirizado, dentre outros.", explica o instrutor FGV, Ralph Sticca.

A produtora e também contadora, Marilene Zanella, que participou do treinamento, resalta a importância da capacitação. "Estamos bem atentos a essa questão de legislação, e tenho buscado constantemente o aprendizado e o aprimoramento do conhecimento. Quando a gente não vem, encaminha os funcionários e precisamos ficar atentos", disse.

O analista de recursos humanos do Grupo Bergamaschi, Francisnei

Serracena, destacou os resultados obtidos nos treinamentos. "Esses cursos servem para somar e aprimorar o conhecimento, trazendo bons resultados para os funcionários e para a empresa. Essa base nos dar maior segurança nas tomadas de decisões no nosso dia a dia", ressaltou Serracena.

Para o curso de Direito Trabalhista, foram disponibilizadas 40 vagas, com carga horária de 24 horas/aula. ■

BOA SAFRA

Com aproximadamente 40% da safra 2013/14 colhida, Bahia tem incremento de mais de 15% em área plantada nesta safra



Com uma área aproximada de 320,5 mil hectares, o estado da Bahia –, segundo maior produtor de algodão do Brasil – já iniciou a colheita safra 2013/14. A previsão é colher

aproximadamente 1,2 milhão de toneladas. Atualmente, a região oeste representa 92,5% da produção de todo estado, cultivando uma área de 308 mil hectares. Já a região sudoeste apresenta

uma área de 12,3 mil hectares. Segundo levantamentos do Programa Fitossanitário da Associação Baiana dos Produtores do Algodão (Abapa), a produtividade média estimada da Bahia é

de 3.920 kg/ha. Se confirmado este prognóstico, a produção de algodão em caroço deverá totalizar cerca de 1.252 mil toneladas, sendo 498,3 mil toneladas de pluma.

BAHIA

PREVISÃO

1,2
MILHÃO DE
TONELADAS

PRODUTIVIDADE (MÉDIA)

3.900 Kg/ha

ÁREA (ha)

320,5 MIL

INCREMENTO

+15%

Segundo a presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão, Isabel da Cunha, para esta safra, houve incremento na Bahia de mais de 15%, em relação à safra 2012/2013. “Temos uma perspectiva de safra muito boa. Estimamos que voltemos a nossa produção de anos normais, com expectativa de colher uma média de 260@/ha”, ressaltou Isabel.

De acordo com o diretor da Abapa e vice-presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), João Carlos Jacobsen, “desse algodão produzido na Bahia, a maior parte é exportada para a Ásia, especialmente, China, Indonésia, Coréia do Sul, Vietnã, que são os países que mais consomem algodão do mundo. O que fica no mercado interno, fica praticamente no nordeste, onde temos uma forte indústria têxtil”, informou Jacobsen.

Com mais de 30% do algodão colhido, o produtor Paulo Schmidt, afirma que a colheita está boa, sem grandes surpresas. “Temos boas expectativas para esta safra. Hoje nossa média de produtividade deve girar em torno de 300@/ha, esperamos aumentar esse número durante a colheita, como começa-

mos sempre pelas piores áreas, que são as áreas que perdem as folhas primeiro, acredito que vai ser um ano de sucesso”, afirmou. Para Schmidt,

“Temos boas expectativas para esta safra. Hoje nossa média de produtividade deve girar em torno de 300@/ha, esperamos aumentar esse número durante a colheita.”

Paulo Schmidt



o baixo preço do algodão é o grande problema desta safra. “Os preços não estão correspondendo à produção, a soja não foi muito boa, o milho também não, o algodão viria pra compensar, mas, os preços estão deixando a desejar. Praticamente, 70% do nosso algodão já foi comercializado, mas lamentamos, ter que comercializar esses 30% por um preço que não consideramos justo”, enfatizou.

Preços baixos - Com as recentes baixas, os preços médios regionais estão próximos do mínimo determi-

nado pelo governo para esta safra, de R\$ 54,90 por 15 quilos de pluma. De acordo com dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq-USP, na parcial de julho (até o dia 15), a região oeste da Bahia, está com o preço 6,6% acima do preço mínimo.

“Hoje o preço está baixo, mas boa parte dos contratos foram fechados há um ano, então temos perspectivas de receber preços justos por essa safra.”, ressaltou João Carlos Jacobsen.

No mercado internacional, as cotações da pluma também têm caído. O menor interesse por parte da China e a expectativa de maior oferta no Brasil e nos Estados Unidos explicam o cenário baixista. Além disso, os estoques norte-americanos ainda são considerados satisfatórios, enquanto a demanda internacional segue retraída.

Controle e Monitoramento de Pragas

Uma das grandes preocupações dos cotonicultores para a safra 2013/14 é com o controle e monitoramento de pragas e doenças. Com uma produtividade em torno de



“É um problema exclusivo dos cotonicultores, e só os cotonicultores podem consertar.”

César Busato

280@/ha, e com aproximadamente 35% do algodão colhido, o produtor César Busato, destacou as complicações que tiveram com ataques de pragas nesta safra. “Podemos dizer que estamos tendo uma boa colheita. Porém, consideramos este ano de safra complicado por conta das pragas, mesmo com a produtividade dentro do esperado, tivemos sérios problemas com o bicudo, lagarta, mosca-branca, e até pulgão. Acredito que hoje, o bicudo é um problema

maior que a helioverpa. É um problema exclusivo dos cotonicultores, e só os cotonicultores podem consertar, mas parece que falta essa consciência por parte de alguns”, destacou Busato.

O Programa Fitossanitário da Abapa tem alertado os produtores acerca das pragas, propondo ações para diminuir a população do bicudo neste final de safra 2013/14 (ver página 10). “Esperamos com estas ações e a colaboração de todos os produtores chegar ao fim da entre safra, pré-safra e no início do florescimento, reduzindo os índices de bicudo e o número de aplicações durante a safra 2014/15”, disse Isabel da Cunha, que também alerta os produtores para a data limite da colheita. “Esse ano em consequência do excesso de chuvas, no mês de dezembro e falta em janeiro, os plantios de sequeiro atrasaram. Foi pedida prorrogação a Agência de Defe-

sa Agropecuária da Bahia (Adab), para colheita do algodão até dia 15 de setembro e a destruição de sequeiro até 30 de setembro de 2014. Mas é importante que respeitemos o prazo, lembrando que as soqueiras tem que ser destruídas. Que cada produtor fique atento a esses prazos”, alerta a presidente.

De acordo com informações do pesquisador, Dr. Eleusio Curvelo Freire, na safra 2013/2014, como estratégia para redução dos prejuízos provocados por pragas e lagartas, foram cultivadas no estado, nove cultivares convencionais de algodão, em 13% da área. Já as cultivares transgênicas resistentes a lagartas com eventos Bt incorporadas, foram 14 em 72,2 % das áreas. Enquanto que as 11 cultivares transgênicas resistentes a herbicidas ocuparam 14,8% das áreas com algodão. “Com esta distribuição de áreas podemos considerar que nesta safra foram plantadas na Bahia 27,8% de áreas consideradas como refúgio para a Helioverpa armigera, onde não foram usadas cultivares transgênicas Bt nem aplicados inseticidas biológicos a base de Bt”, afirmou o pesquisador. (veja mais no artigo na página 11).

Algodão da Bahia reafirma sua qualidade

Com 40% da safra colhida, o estado da Bahia, além de ser o segundo maior produtor de algodão no Brasil, se destaca também pela alta qualidade da fibra. Segundo os últimos resultados de Instrumento de Alto Volume (HVI), realizado pelo Laboratório de Análise de Fibras da Abapa - responsável pela análise de aproximadamente 70% do algodão produzido no estado - do início da colheita, até o fechamento desta edição, as amostras da safra 2013/14 vem apresentando favorável qualidade intrínseca e visual.

De acordo com os resultados, a relação entre espessura da fibra (micronaire), apresenta uma média atual de 3,88 µg/pol² (valores referenciais de 3,50 µg/pol² a 4,90 µg/

pol²), o comprimento, média atual 28,69 mm (valores referenciais acima de 27,35 mm), a resistência, média atual de 29,9 gf/tex (valores referenciais acima de 27,0 gf/tex), a uniformidade, de 81,1% (valores referenciais, acima de 80,0%), a maturidade, de 0,83 (valores referenciais, acima de 0,80).

A correlação entre os principais parâmetros é de extrema importância para a produção do fio pela indústria têxtil, consequentemente na aquisição da matéria-prima. “Podemos concluir, baseado nos resultados da estatística, que o algodão produzido e analisado até o momento nesta safra na Bahia, apresenta médias muito acima do mínimo exigido pelo mercado nacional e mundial.”

“O algodão produzido e analisado até o momento nesta safra na Bahia, apresenta médias muito acima do mínimo exigido pelo mercado nacional e mundial.”

Isabel da Cunha

dial. O sucesso e conquistas da cotonicultura vêm do uso de alta tecnologia e investimento pesado na implantação da cultura. Além da organização da classe produtora, temos condições climáticas excelentes, uma ótima luminosidade, topografia plana, com boa drenagem, o que nos proporciona excelente padrão e qualidade da fibra que tem um brilho ímpar, sendo comparada com as melhores fibras do mundo”, ressaltou a presidente da Abapa, Isabel da Cunha.

Com capacidade de receber até 25 mil amostras por dia, o Laboratório de Análise de Fibras da Abapa, possuiu equipamentos de HVI de última geração, infraestrutura moderna, seguindo os padrões exigidos internacionalmente e composta por profissionais qualificados para a gestão e realização dos ensaios que identificam as características intrínsecas para a classificação e para melhorar a comercialização do algodão produzido no estado da Bahia. ■



Análises atestam a qualidade do algodão baiano

Relatório de Estatísticas (31/07/2014)

Micronaire (MIC)	ABAIXO DE 3,30	DE 3,30 A 3,49	DE 3,50 A 3,79	DE 3,80 A 4,19	DE 4,20 A 4,49	DE 4,50 A 4,99	ACIMA DE 5,00	Total Geral
Fardos	3.034	9.226	52.304	72.284	18.808	4.576	0	160.232
Média Ponderada	3,23	3,40	3,66	3,96	4,33	4,60	0	3,88
Porcentagem	1,89%	5,76%	32,64%	45,11%	11,74%	2,86%	0,00%	100,00%
Comprimento (LEN)	ABAIXO DE 25,50	DE 25,50 A 26,49	DE 26,50 A 27,29	DE 27,30 A 27,99	DE 28,00 A 28,99	DE 29,00 A 30,49	ACIMA DE 30,50	Total Geral
Fardos	123	2.536	7.774	24.756	64.136	57.325	3.582	160.232
Média Ponderada	25,29	26,20	26,93	27,66	28,53	29,51	31,28	28,69
Porcentagem	0,08%	1,58%	4,85%	15,45%	40,03%	35,78%	2,24%	100,00%
Resistencia (STR)	ABAIXO DE 26,00	DE 26,00 A 26,99	DE 27,00 A 27,99	DE 28,00 A 29,49	DE 29,50 A 30,99	DE 31,00 A 32,99	ACIMA DE 33,00	Total Geral
Fardos	3.689	5.739	15.010	35.430	49.353	46.988	4.023	160.232
Média Ponderada	25,4	26,5	27,5	28,8	30,2	31,8	33,9	29,9
Porcentagem	2,30%	3,58%	9,37%	22,11%	30,80%	29,32%	2,51%	100,00%
Uniformidade (UNF)	ABAIXO DE 75,00	DE 75,00 A 77,49	DE 77,50 A 79,99	DE 80,00 A 82,59	DE 82,60 A 84,59	DE 84,60 A 86,49	ACIMA DE 86,50	Total Geral
Fardos	5	1.145	31.487	105.097	21.546	922	30	160.232
Média Ponderada	73,7	77,0	79,2	81,3	83,1	85,0	86,7	81,1
Porcentagem	0,00%	0,71%	19,65%	65,59%	13,45%	0,58%	0,02%	100,00%
Grau de reflectancia (RD)	ABAIXO DE 60,00	DE 60,00 A 64,99	DE 65,00 A 69,99	DE 70,00 A 74,99	DE 75,00 A 79,99	DE 80,00 A 84,99	ACIMA DE 85,00	Total Geral
Fardos	0	0	32	4.401	72.383	83.275	141	160.232
Média Ponderada	0	0	68,2	73,9	78,2	81,5	85,1	79,8
Porcentagem	0,00%	0,00%	0,02%	2,75%	45,17%	51,97%	0,09%	100,00%
Grau de amarelamento (+B)	ABAIXO DE 5,00	DE 5,00 A 5,99	DE 6,00 A 6,99	DE 7,00 A 7,99	DE 8,00 A 8,99	DE 9,00 A 9,99	ACIMA DE 10,00	Total Geral
Fardos	0	656	59.254	83.683	15.263	1.314	62	160.232
Média Ponderada	0	5,6	6,6	7,4	8,3	9,2	10,3	7,2
Porcentagem	0,00%	0,41%	36,98%	52,23%	9,53%	0,82%	0,04%	100,00%
Grau de Folha (LEAF)	ABAIXO DE 2,00	DE 2,00 A 2,99	DE 3,00 A 3,99	DE 4,00 A 4,99	DE 5,00 A 5,99	DE 6,00 A 6,99	DE 7,00 A 98,99	Total Geral
Fardos	25.573	38.596	60.122	33.288	2.301	281	71	160.232
Média Ponderada	1	2	3	4	5	6	7	3
Porcentagem	15,96%	24,09%	37,52%	20,77%	1,44%	0,18%	0,04%	100,00%
Maturidade (MAT)	ABAIXO DE 0,75	DE 0,75 A 0,77	DE 0,78 A 0,79	DE 0,80 A 0,82	DE 0,83 A 0,84	DE 0,85 A 0,86	ACIMA DE 0,87	Total Geral
Fardos	0	0	933	42.151	75.042	38.851	3.255	160.232
Média Ponderada	0	0	0,79	0,81	0,84	0,85	0,87	0,83
Porcentagem	0,00%	0,00%	0,58%	26,31%	46,83%	24,25%	2,03%	100,00%

Encontro com produtores da região sudoeste

Com o intuito de divulgar e demonstrar o funcionamento da mini-colhedora de algodão, cedida pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em regime comodato, para os pequenos produtores da Associação dos Produtores de Leite e Algodão de Malhada (Aproleite), a Abapa realizou treinamentos e palestras, na segunda quinzena de junho, na comunidade de Riachão, município de Malhada, região sudoeste da Bahia.

Para a presidente da Abapa, Isabel da Cunha, a entidade incentiva a cotonicultura, e acredita no potencial da região. “Desenvolvemos um projeto de incentivo à cotonicultura na região e damos todo o suporte necessário, para que o pequeno produtor continue plantando algodão. Essa colheitadeira era uma das demandas desses produtores e com muita satisfação estamos atendendo”, disse Isabel.



Mini-colhedora cedida para pequenos produtores da região sudoeste

Será a primeira vez que o pequeno produtor Sabino Andrade Souza Filho, vai usar a colhedora em sua pequena área de dois hectares, na comunidade de Riachão. “Uma das grandes dificuldades hoje é a mão de obra para ajudar a colher o algodão, essa colheitadeira vai nos ajudar muito, estamos ansiosos para começar a usar”, disse o produtor.

Durante o evento, o engenheiro agrônomo do Programa

Fitossanitária da Abapa, José Lima Barros, ministrou uma palestra sobre Plantio Direto na Palha do algodão. “Essa tecnologia leva a redução de custos e tentativa de amenizar veranicos que ocorrem frequentemente na região”, disse José Lima.

A doação da mini-colhedora foi realizada através de recursos do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro). ■



Treinamento demonstra o funcionamento da mini-colhedora cedida pela Abapa

Laboratório da Abapa recebe visita de alunos africanos



Grupo de alunos africanos visita Laboratório da Abapa

Alunos do Projeto “Capacitação e transferência de tecnologia na cultura do Algodão”, de iniciativa do Ministério de Relações Exteriores (MRE), Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e em parceria com a Universidade Federal de Lavras (UFLA), visitaram no dia 15 de julho, o Laboratório de Análise de Fibra de Algodão da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em Luís Eduardo Magalhães. O projeto que tem como objetivo capacitar profissionais graduados em Ciências Agrárias, conta com a participação de alunos oriundos de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

A visita fez parte da programação do curso, que contou com atividades práticas e teóricas no campus da UFLA, visitas e via-

gens técnicas em várias regiões produtoras do país. Na Bahia, além do Laboratório da Abapa, o grupo liderado pelo professor Antônio Carlos Fraga, também visitou a fazenda Orquídea do Grupo Schmidt Agrícola.

Segundo o professor Fraga, a visita à Bahia era a mais esperada pelos alunos. “Eles já conheciam a ótima qualidade do algodão baiano. Na Fazenda Orquídea, conheceram a alta tecnologia na produção, na Abapa, eles conheceram o que tem de mais moderno para análise da fibra, receberam informações sobre a forma de associativismo dos produtores baianos, conheceram projetos de incentivo à agricultura familiar e o sistema de comercialização do algodão na Bahia. Eles ficaram maravilhados com o que viram.” ressaltou o professor. ■



Os alunos conheceram a estrutura do Laboratório



ORIENTAÇÕES:

Ações propostas para serem adotadas pelos produtores de algodão e toda cadeia produtiva

Notamos que o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) encontra-se nesta safra em 80% das propriedades de algodão no oeste da Bahia, com índices de 2 a 8% (zona vermelha) chegando entre 25 até 70% em alguns lotes de propriedades em núcleos que cultivam algodão. Estamos propondo algumas ações que devem ser adotadas, para diminuir a população do bicudo neste final de safra 2013/14. Esperamos com estas ações chegar ao fim da entressafra, pré safra e no início do florescimento, reduzindo os índices de bicudo e o número de aplicações durante a safra 2014/15. As ações propostas pelo Programa Fitossanitário para serem adotadas pelos produtores de algodão e toda cadeia produtiva, são:

I. 03 (três) aplicações de inseticidas específicos para bicudo, no final do ciclo.

- 01 (uma) aplicação na desfolha do algodoeiro.
- 01 (uma) aplicação antes da colheita.
- 01 (uma) sobre os restos culturais destruídos (imediatamente após a passagem do trator).

II. Colocação de tubo mata bicudos, simultaneamente ao manejo de desfolha do algodoeiro: recomendação 60m de distância entre tubos.

III. Implementar a destruição de soqueira do algodoeiro (química ou mecânica) 15 dias após o início da colheita, respeitando a data limite de 31 de agosto de cada ano.

- Art. 3º - A eliminação das soqueiras continuará a ser regida pela Instrução Normativa MAPA nº 49, de 28 de novembro de 2000, que estabelece a data limite de 31 de agosto de cada ano.

IV. As sobras remanescentes pós destruição das soqueiras do algodoeiro devem ser imediatamente controladas (química ou mecanicamente).

V. A TOLERÂNCIA DE BOTÕES FLORAIS NOS RESTOS CULTURAIS DEVEM SER ZERO.

VI. Planejar o melhor método com eficácia na destruição da soqueira do algodoeiro principalmente para as áreas que serão rotacionadas com soja/algodão, milho/algodão e outras cultu-

ras, levando também em consideração o posterior manejo de tigueras e eventuais sobras de materiais com tolerância a herbicidas do mesmo princípio ativo. Ex: (Soja RR/Algodão RR).

VII. Realizar com eficiência manejo das soqueiras principalmente em soqueiras RR/LL evitando presença de sobras remanescentes, bem como no manejo dos fluxos de tigueras com pontualidade, visando uma melhor eficácia.

VIII. Eliminar totalmente as plantas voluntárias ou tigueras e as rebrotas, até o prazo máximo de 15 (quinze) dias de sua germinação e ou aparecimento de suas terceiras folhas (portaria Adab – 174 / 2004 - ART. 3º § 2º)

IX. Planejar observando o ciclo das culturas em áreas de rotações – soja precoce sucedendo algodão. Após senescência ocasionam o surgimento de tigueras de algodão.

X. Transportar capulhos, sementes e caroço de algodão a granel em veículo com carroceria totalmente coberta e vedada por lona (portaria Adab - 289/2011 - ART.1º).

XI. Eliminar e controlar as tigueras de algodão no perímetro de abrangência de suas propriedades (estradas vicinais, carreadores e rodovias).

XII. Instalar armadilhas com feromônios entre 100 – 300 metros, numa altura de 1,5 metros acima do nível do solo, 9 – 11 semanas antes da data prevista para a semeadura do algodão.

XIII. Priorizar os inseticidas eficientes e aplicações em UBV.

XIV. Depois da semeadura do algodoeiro, iniciar as aplicações de inseticidas nas bordaduras na primeira semana da germinação.

XV. Repetir as aplicações de inseticidas em bordaduras semanalmente até os 120 DAE (Dias após Emergência).

XVI. Após os 120 DAE (Dias Após Emergência) passar para as aplicações de inseticidas em área total.

XVII. Priorizar os inseticidas eficientes nas aplicações em UBV. ■

Programa Fitossanitário da Abapa

Por: Dr. Eleusio Curvelo Freire

Prejuízos estimados de pragas na cotonicultura na safra 2013/2014 e sugestões para melhoria dos sistemas de produção do cerrado da Bahia

A expansão da *Helicoverpa armigera* no cerrado do Brasil, provocou prejuízos estimados em R\$ 2,5 bilhões na cultura do algodoeiro e de aproximadamente R\$ 10 bilhões no agronegócio como um todo, na safra 2012/2013. Na Bahia, os prejuízos com a *Helicoverpa armigera*, foram estimados em R\$ 1 bilhão de reais. Os danos e prejuízos provocados por esta praga induziram os produtores a ampliarem ao máximo a utilização de cultivares transgênicas resistentes a lagartas nas culturas da soja, milho e algodão na safra 2013/2014.

Na safra 2013/2014, como estratégia para redução dos prejuízos foram cultivadas na Bahia nove cultivares convencionais de algodão, em 13% da área, com predominância da FM 993 e FM 910, com percentuais de áreas de 9,2% e 1,2%. Já as cultivares transgênicas resistentes a lagartas com eventos Bt incorporadas, num total de 14 cultivares foram cultivadas em 72,2 % das áreas, com predominância da FM 975 WS (54,2%), DP 555 BGRR (8,7%) e DP 1228 BGIIRF (4,5%). Enquanto que as 11 cultivares transgênicas resistentes a herbicidas ocuparam 14,8% das áreas com algodão, com predominância das cultivares FM 951 GL (3,0%), FM 944 GL (2,6%) e BRS 369 RF (1,3%). Com esta distribuição de áreas podemos considerar que nesta safra foram plantadas na Bahia 27,8% de áreas consideradas como refúgio para a *Helicoverpa armigera* (onde não foram usadas cultivares transgênicas Bt nem aplicados inseticidas biológicos a base de Bt).

Neste trabalho estimamos os prejuízos obtidos na safra 2013/2014, em 45 lotes de al-

godão, de duas fazendas localizadas na região de Roda Velha, num total de 6.000 ha de lavouras comerciais, considerando 80% das áreas plantadas com FM 975 WS e 20% das áreas plantadas com BR 336, como refúgios, posicionados nas cabeceiras e nas laterais de cada lote.

As perdas estimadas para cada fazenda estão apresentadas na Tabela 1. As perdas estimadas na FM 975 WS foram em média de 43 @/ha, sendo 10,5 @/ha devido ao bicudo, 7,5 @/ha devido a *Spodoptera* e 25 @/ha devido a apodrecimento de maçãs provocado por doenças fúngicas, especial por *Ramulária*. As perdas na cultivar convencional (BRS 336) foram de 112,5 @/ha tendo como causas predominantes *Helicoverpa armigera* e as falsas medeiras (91 @/ha), o bicudo (9,0 @/ha), e o apodrecimento provocado por doenças fúngicas (12,4 @/ha). O posicionamento do refúgio nas cabeceiras e laterais dos lotes foi decisivo para o aumento das perdas

de produção devido as lagartas, por serem rotas de entrada das pragas nos lotes.

Os custos do controle de pragas e doenças nas áreas de refugio foram em média US\$ 350,00/ha superiores aos custos dos controles nas cultivares transgênicas, porém, considerando o valor do pagamento do licenciamento do uso da tecnologia transgênica WS e o maior apodrecimento de maçãs detectado na cultivar transgênica, estes custos praticamente se equipararam. Porém, a perda de produtividade detectada na cultivar convencional devido às lagartas falsa medeira e *Helicoverpa* de 91 @/ha, indica que a manutenção de áreas de refugio de 20% das áreas plantadas, representa um ônus considerável para os produtores, o qual apesar de justificável tecnicamente e estrategicamente, necessita ser melhor racionalizado. Por outro lado tem-se verificado que a metodologia de convivência com o bicudo, usada no cerrado, está apresentando alguns indicadores indesejáveis, como os seguintes: elevação gradativa das aplicações de inseticidas específicas e dos custos de controle do bicudo; liberação de grandes populações de bicudos ao final de cada safra, as quais sobrevivem no cerrado ou em outras culturas e retornam, a cada ano, mais cedo para reinfestarem as novas lavouras de algodão.

Considerando esses problemas levantados na safra 2013/2014, apresentamos algumas sugestões para melhoria da produtividade do algodão no cerrado da Bahia e redução dos custos de produção para a safra 2014/2015, quais sejam:

- Específicas para o bicudo:

Uso de Malathion UBV na desfolha do algodão; colocação de tubos mata bicudo imediatamente após a desfolha nas bordas dos lotes que se delimitem com áreas de refugio (cerrado, pastagens, pivôs); identificação das rotas de saída dos bicudos para os refúgios e início das pulverizações de bordaduras, uma semana após a emergência, repetindo-as semanalmente, por pelo menos 12 semanas; depois dar sequência as demais tecnologias de convivência com o bicudo.

- Especialmente para as cultivares convencionais de algodão, ou transgênicas resistentes a herbicidas, a serem usadas nas áreas de refugio para *Helicoverpa*: posicionar estas cultivares no meio dos lotes decultivares Bt e não mais nas bordas ou cabeceiras.
- Especialmente para as cultivares transgênicas resistentes a lagartas: reduzir pelo menos 20% das áreas plantadas com FM 975 WS substituindo-as por novas cultivares com resistência a *Ramulária* (TMG 41 WS, TMG 42 WS ou TMG 43 WS) ou cultivares com maior rendimento de pluma FM 980 GLT. Avaliar custos das tecnologias transgênicas, considerando, que mesmo com a transgenia ainda serão necessárias a realização de pelo menos 10 a 13 aplicações para as demais pragas da cultura (bicudo, mosca branca, pulgões, percevejos, lagartas não controladas pelo evento transgênico). ■

Tabela 1 – Perdas estimadas por pragas e apodrecimento fúngico em lavouras comerciais de algodão no cerrado da Bahia – safra 2013/2014.

PERDAS ESTIMADAS	FAZENDA 1		FAZENDA 2	
	FM 975 WS	BRS 336	FM 975 WS	BRS 336
EM @/HA				
Por bicudo	8,0	7,9	13,0	10,0
Por <i>Helicoverpa</i> e falsa medeira	0,0	89,1	0,0	93,2
Por <i>Spodoptera</i>	7,0	0,0	8,0	0,0
Por apodrecimento fungico	24,0	8,0	26,0	16,8
PERDAS TOTAIS	39,0	105,0	47,0	120,0

CALENDÁRIO DE CURSOS

Realização: ABAPA
Apoio: IBA

Programa de Desenvolvimento em gestão do agronegócio Instituição de ensino: Fundação Getúlio Vargas

Horário das aulas: SEX - 15h às 22h15 SÁB - 08h às 12h45 / 13h45 às 18h DOM - 08h às 12h45
Informações: (77) 3614-9000 | E-mail: projetos1@abapa.com.br | www.abapa.com.br

Mês	Dias da Semana			Cursos
	SEX	SÁB	DOM	
Agosto	15	16	17	Direito Tributário - 24 h/a
Setembro	12	13	14	Financiamento do Agronegócio - 24 h/a

Centro de Treinamento da Abapa Entidade de ensino: Senai

Realização: ABAPA e Agrosul - John Deere
Apoio: IBA

Informações: (77) 8825-6078 | ct@abapa.com.br | www.abapa.com.br

Curso	Data	Local
Trator Agrícola	04 a 08/08	Centro de Treinamento - LEM
Plantadeira	11 a 15/08	Centro de Treinamento - LEM
Trator Agrícola	18 a 22/08	Concessionário - Rosário
Trator Agrícola	25 a 29/08	Concessionário - Roda Velha
Plantadeira	01 a 05/09	Concessionário - Rosário
Plantadeira	08 a 12/09	Concessionário - Roda Velha
A.M.S - Básico - JD	15 a 17/09	Centro de Treinamento - LEM
Pulverizador Agrícola	22 a 26/09	Concessionário - Rosário
Pulverizador Agrícola	29/09 a 03/10	Centro de Treinamento - LEM

Qualificação do Profissional Rural da cotonicultura nas áreas de Segurança do Trabalho e Novas Tecnologias Entidade de ensino: Sindicato dos Produtores Rurais de LEM

Realização: ABAPA
Apoio: IBA

Horário das aulas: 13h às 21h **Inscrições:** (77) 3628-2777 **E-mail:** marissi.srlemba@gamil.com
Informações: (77) 3614-9000 | **E-mail:** projetos1@abapa.com.br | www.abapa.com.br

Treinamentos	Data	Local
Aplicação de Agrotóxico NR 31 – 24h/a	04 a 06/08	ABAPA Roda Velha
CIPATR – Comissão interna de prevenção de acidentes do trabalho rural – 40h/a	04 a 08/08	Sindicato LEM
SESTR – Serviço especializado em segurança e saúde no trabalho rural – 40h/a	11 a 15/08	ABAPA Rosário
NR35 Trabalho em altura – 40h/a	18 a 22/08	Sindicato LEM
Noções sobre procedimentos adequados para resíduos produzidos na propriedade – 16h/a	25 a 26/08	Sindicato LEM